

## RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA PESSOA AMPUTADA

### *RECONSTRUCION OF THE IDENTITY OF THE AMPUTATED PERSON*

<sup>1</sup> Cristiano Pinto dos Santos

<sup>2</sup> Ana Paula de Lima Escobal

<sup>3</sup> Ivanete Santiago da Silva Streffling

<sup>4</sup> Elisa de Vargas

<sup>5</sup> Carmén Helena Gomes Jardim Vaz

<sup>6</sup> Bruna Colina de Vargas

#### RESUMO

O objetivo do estudo foi conhecer os aspectos envolvidos no processo de reconstrução da identidade da pessoa amputada. Trata-se de uma pesquisa de campo, com caráter qualitativo, descritivo e exploratório. A pesquisa foi realizada no município de Bagé, tendo como local para a coleta de dados o Serviço de Reabilitação Física. Participaram do estudo dez pessoas amputadas, identificadas com a letra "A" seguida do número sequencial das entrevistas. Para análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Após a investigação dos aspectos envolvidos no processo de reconstrução da identidade da pessoa amputada, despontaram alguns fatores como alívio dor, medo, depressão e angústia. Muitos não visualizam diferenças entre antes e após amputação. A amputação é um procedimento que leva ao sujeito aprender novas estratégias para se adaptar à realidade e neutralizar a falta do membro amputado. As consequências da amputação podem trazer pontos positivos como maior tranquilidade e proximidade de seus familiares. Alguns obstáculos são reconhecidos como a dificuldade de retornar suas atividades de vida diária, perdendo algumas características da sua própria identidade, tornando-se um indivíduo dependente para realizar suas tarefas, não assumindo suas responsabilidades e atribuições familiares e sociais. A adaptação é considerada uma etapa essencial para reintegração corporal e aceitação de seus novos auxílios. Conclui-se destacando que os fatores envolvidos na amputação de um membro proporcionam desafios que devem ser enfrentados neste processo de reconstrução da identidade. Alguns desses obstáculos são reconhecidos como a dificuldade de retornar suas atividades de vida diária, perdendo algumas características da sua própria identidade, tornando-se um indivíduo dependente para

---

<sup>1</sup> Doutor em Enfermagem, Universidade da Região da Campanha

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pampa

<sup>3</sup> Mestre em Enfermagem, Universidade da Região da Campanha

<sup>4</sup> Mestre em Enfermagem, Universidade da Região da Campanha

<sup>5</sup> Mestre em Enfermagem, Universidade da Região da Campanha

<sup>6</sup> Acadêmica de Enfermagem, Universidade da Região da Campanha

realizar suas tarefas, não assumindo suas responsabilidades e atribuições familiares e sociais.

**Palavras-chave:** Estratégias, Membros inferiores, Adaptação.

### **ABSTRACT**

*The objective of the study was to know the aspects involved in the process of reconstruction of the identity of the amputated person. This is a field research, with a qualitative, descriptive and exploratory character. The research was carried out in the municipality of Bagé, having as location for data collection the Physical Rehabilitation Service. Ten amputees, identified with the letter "A" followed by the sequential number of the interviews, participated in the study. To analyze the data, the Bardin content analysis technique was used. After investigating the aspects involved in the process of reconstruction of the identity of the amputee, some factors emerged such as relief pain, fear, depression and anguish. Many see no difference between before and after amputation. Amputation is a procedure that leads the subject to learn new strategies to adapt to reality and neutralize the lack of amputated limb. The consequences of amputation can bring positive points such as greater tranquility and closeness of their relatives. Some obstacles are recognized as the difficulty to return to their daily activities of life, losing some characteristics of their own identity, becoming a dependent individual to perform their tasks, not assuming their responsibilities and family and social responsibilities. Adaptation is considered an essential step for the reintegration of the body and acceptance of its new aid. It is concluded that the factors involved in the amputation of a member provide challenges that must be faced in this process of reconstruction of identity. Some of these obstacles are recognized as the difficulty to return to their daily activities of life, losing some characteristics of their own identity, becoming a dependent individual to perform their tasks, not assuming their responsibilities and family and social responsibilities.*

**Key words:** Strategies, Lower members, Adaptation.

### **INTRODUÇÃO**

A amputação de um membro é considerada um evento traumático, ocorrendo perda de uma parte do corpo, causando assim uma mudança no corpo, na forma de se locomover, no trabalho, no sustento pessoal e familiar e também nas relações sociais. Essas modificações fazem com que a pessoa experimente uma reconstrução da identidade para se adaptar a sua nova condição (SANTOS; LUZ, 2015).

As alterações físicas podem ocasionar a incapacidade de deambulação; mudanças na realização das atividades diárias; dificuldades para a realização de higiene corporal e necessidades fisiológicas, e a presença de dor. Esses agravos levam as pessoas amputadas, mesmo que temporariamente, a depender da ajuda de familiares ou cuidadores (MARCOLINO; et al., 2015).

Para Marcolino et al. (2015), a imagem que o amputado passa a ter de si é de uma pessoa deficiente, incapaz, se tornando um incômodo para a família. Depender de

alguém para a mais simples das atividades provoca um sentimento de inutilidade, tristeza e até mesmo rejeição do próprio corpo.

Conforme Pacheco e Ciampa (2006), a identidade é compreendida como um processo de metamorfose permanente, cuja dimensão temporal envolve diferentes momentos. Assim, o presente é o momento em que, por exemplo, alguém se reconhece como um adulto que pode falar da criança que foi no passado – sua história de vida – e também do velho que gostaria de ser no futuro – seu projeto de vida – como forma de falar de si mesmo.

As alterações na identidade podem provocar percepção distorcida e negativa sobre a aparência física, relacionados com altas taxas de ansiedade. Estes distúrbios podem ser observados em pessoas amputadas, através de comportamentos de negação em relação com o membro amputado, negligência no autocuidado do coto. Alguns amputados expressam embaraço, vergonha e até mesmo aversão ao seu próprio corpo. Estas reações negativas podem interferir no processo de reabilitação, autocuidado e aumentar o isolamento social (GABARRA; CREPALDI, 2010).

Albuquerque e Falkenbach (2011) relatam que a amputação provoca uma modificação permanente na aparência do indivíduo, refletida em alteração de sua identidade. Os amputados precisam conviver com situações que lhes eram habituais, reconstruindo esquemas e possibilidades motoras para cada nova situação vivenciada, adaptando-se desta forma a essa nova condição corporal causada pela amputação.

Frente a isso, faz-se necessária uma nova adaptação e aprendizado através do uso da prótese, para que a pessoa possa reaprender a equilibrar-se, treinar novamente a marcha, tendo a possibilidade de deambular sozinho sem necessitar da ajuda de outras pessoas.

Desta forma o objetivo do estudo é conhecer os aspectos envolvidos no processo de reconstrução da identidade da pessoa amputada.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa de campo, com caráter qualitativo, descritivo e exploratório. A pesquisa foi realizada no município de Bagé, tendo como cenário o Serviço de Reabilitação Física. Participaram do estudo pessoas amputadas de membros inferiores, identificadas com a letra “A” seguida do número sequencial das entrevistas. O estudo contemplou todos os preceitos éticos dispostos na portaria Nº 466/2012 com a função de programar normas e diretrizes regulamentadoras de

pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2013). A pesquisa foi aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa, tendo parecer favorável sob o número 2.215.225/17.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, com a utilização de um roteiro previamente elaborado, em uma sala individual garantindo total privacidade para o participante. As entrevistas foram gravadas em formato de áudio e transcritas na íntegra posteriormente. Inicialmente foi realizada uma leitura flutuante dos dados, após categorização e tratamento dos mesmos, seguindo as etapas da análise de conteúdo preconizada por Bardin (2011).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram entrevistados dez usuários do serviço de reabilitação física de Bagé. Todos possuíam amputação de membros inferiores, havendo predomínio do sexo masculino, com idades entre 36 a 70 anos. As amputações foram realizadas em função de diabetes e problemas vasculares, acidentes de trabalho e trânsito. Em relação ao grau de dependência 7 faziam uso de muletas, 1 de andador e 2 de prótese. Quanto ao grau de instrução 7 com ensino fundamental incompleto; 1 com ensino fundamental completo e 2 com ensino médio incompleto. Inicialmente os dados foram categorizados emergindo as seguintes categorias: Processo de reconstrução da identidade da pessoa amputada: prismas envolvidos; Restabelecendo as relações sociais após amputação; Itinerário adaptativo da pessoa após amputação.

### **PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA PESSOA AMPUTADA: PRISMAS ENVOLVIDOS**

Investigando os aspectos envolvidos no processo de reconstrução da identidade da pessoa amputada foi possível observar que quando se relaciona ao seu enfrentamento, após da amputação, as pessoas se viam aliviadas, devido a diminuição da dor, como pode-se observar nas falas a seguir:

Devido a minha situação e a dor que estava sentindo, já havia solicitado para o médico a cirurgia para amputação, já considerava uma realidade, portanto foi normal. Meus familiares não aceitavam que fosse realizado o procedimento, mas eu tinha receio que o quadro da doença se complicasse, a dor aumentasse, portanto, assinei o termo de autorização da intervenção cirúrgica. A1

Cheguei ao hospital e quando conversei com o médico fui comunicado do procedimento cirúrgico. No momento, só queria que aliviassem a minha dor, nem pensei em nada. A8

Segundo Sabino, Torquato e Pardini (2016) algumas pessoas relataram o alívio da dor logo após a amputação como uma consequência. Nestes casos, a perda do membro parece ter um papel menos negativo e estar associada diretamente com a cessação da dor. O alívio da dor expressa a possibilidade de levar uma vida praticamente normal, pois, embora seu corpo tenha passado por um processo de mutilação, ausência da dor faz com que esse se sinta dentro de uma normalidade, ou seja, vai construindo uma identidade alterada sob o ponto de vista físico e social, mas normalizada no aspecto bem estar.

Contraopondo-se a esses, outros participantes relataram que a amputação é uma vivência que faz emergir sentimentos como medo, depressão e desespero.

O médico só avisou meus filhos que não sabia se iria me entregar vivo, mas que sem uma parte do corpo sim. Quando acordei, estava na UTI e o procedimento já tinha sido realizado, fiquei desesperado ao ver que não tinha mais a minha perna, quase morri. Depois de tudo isso, acabei entrando em depressão. A7

Na verdade, eu não fiquei sabendo que teria uma perna amputada, quando acordei já estava sem o membro inferior. Fiquei conformado com a situação, pois foi consequência dos meus próprios erros. A10

Os sentimentos resultantes da autoestima se fazem presentes no cotidiano dos sujeitos, sendo susceptíveis a mudanças e adequações, bem como a imagem corporal dos mesmos, a exemplo da perda de um membro que pode desencadear este processo de transformação da imagem do corpo do sujeito (DINIZ, 2015).

Dentre os aspectos envolvidos na reconstrução da identidade da pessoa amputada, detectou-se que muitos não visualizam diferenças entre antes e após amputação.

Não me vejo como alguém diferente daquele que eu era antes da cirurgia para amputação da perna, continuo sendo um homem normal. No começo, foi difícil de aceitar minha situação, mas agora me considero uma pessoa com um auxílio. A2

Não percebo diferença nenhuma, sou a mesma pessoa de antes. Distingo-me das outras pessoas apenas quando caminho. A8

No entanto, outros participantes destacam essa questão de uma forma diferente. Relatam que os impactos foram tão severos que se percebem como pessoas fora de uma normalidade, dependentes, com pouco valor e que, por vezes, não conseguem realizar atividades que anteriormente desenvolviam sem problemas.

Sim, percebo que estou diferente porque agora dependo dos outros. Sinto que ao passar pelos lugares as pessoas ficam me observando e eu sempre dizia que se perdesse alguma parte do meu corpo, eu preferia morrer. A3

Sim, sou bastante diferente da pessoa que eu era antes. Sempre trabalhei muito, cumpria uma carga horária de aproximadamente dezoito horas por dia. Raramente havia um domingo de folga, hoje, tenho tempo até para assistir televisão. A6

Sim, estou diferente, antes, eu era muito agitado. Mas minha situação está nas mãos de Deus, estou conformado com tudo que aconteceu comigo. Muitas vezes, eu fico lembrando das coisas que eu fazia e agora não posso mais fazer, mas ainda assim sou uma pessoa muito feliz. A7

A amputação independentemente da sua forma ocorrida podendo ser traumática ou cirúrgica, pode afetar a imagem corporal do indivíduo. Para que esta reintegração corporal seja positiva e produtiva ao paciente amputado, este deve aceitar sua perda física, contribuindo para colocação da prótese, conseguindo assim um domínio de seus movimentos. Além disso, a aceitação da perda física é necessária também para que o indivíduo possa relacionar-se com os outros e consigo de uma forma produtiva e autêntica, criando estratégias eficazes para sua maior autonomia dentro dos seus limites (BENEDETTO; FORGIONE; ALVES, 2016).

A amputação leva o sujeito a aprender utilizar outras formas de estratégias para se adaptar à realidade e neutralizar a falta do membro amputado. Agora com seu novo corpo, pode ter vários tipos de reações como agitação, mas também podem ficar muito passivos, fugindo do contato com outras pessoas. Dentre os fatores envolvidos no processo de reconstrução da identidade da pessoa amputada, pode-se destacar a forma como o sujeito projeta sua imagem no seu inconsciente e, ao serem questionados em relação como seria sua imagem ao imaginar-se sem roupa na frente do espelho, como mostram os relatos a seguir:

Hoje já consigo me perceber sem a perna. Já me adaptei a essa situação, não sinto tanta falta deste membro, às vezes, imagino-me com ela e quase caio, pois tento apoiá-la no chão e só então me dou conta que não a tenho. A1

Meu corpo é normal, apenas falta a minha perna. Ainda não consigo ver minha imagem refletida no espelho e dizer que estou bem, fico muito agitada. A3

Os sentimentos desencadeados pela amputação são fortes, que muitas vezes a pessoa amputada se depara com uma nova condição de vida e, além disso, não consegue aceitar-se, olhar-se no espelho é não ver mais o membro. Existindo assim dois caminhos a serem escolhidos: a necessidade da cirurgia e a “recusa” da perda de uma parte de si. Logo, aceitar que amputação é a melhor opção a ser tomada não é fácil, pois a forma da pessoa se ver diante da sociedade muda, e com isso, inúmeros problemas e situações surgem (MARQUES et.al, 2014).

## RESTABELECENDO AS RELAÇÕES SOCIAIS APÓS AMPUTAÇÃO

A forma como as pessoas estabelecem suas relações sociais tem uma relação estreita com a forma que percebem as modificações em suas vidas, não somente na parte física, mas também no seu psicológico, tendo que se adaptar ao seu novo eu. Muitas vezes essas consequências trazem pontos positivos, tornando-se indivíduos mais calmos, e mais próximos de seus familiares.

Esta mudança pela qual passei me ensinou muito. Hoje sou mais calmo vejo a vida de maneira diferente, antes da amputação eu era bastante revoltado, não aceitava que os outros dissessem algo para mim. Logo perdia a paciência e já brigava ou saia gritando. A2

Apesar de passar por um momento tão difícil como esse, hoje me considero uma pessoa mais feliz do que antes. Agora tenho mais tempo com a minha família, somos mais unidos. A6

Entretanto outra pessoa não relatou felicidade, tranquilidade, ressaltando tristeza, nervosismo, abandono principalmente por não ter tantos amigos agora como tinha antes da amputação.

Sou uma pessoa muito triste, nervosa e muito abalada por tudo que já passei. Momentos vividos no passado ainda me machucam bastante e os de agora me abalam mais ainda, sinto-me abandonada. Antes eu tinha muitos amigos e agora todos desapareceram, não tenho mais nenhum. A3

A amputação revela a morte real de uma parte do corpo, bem como a morte simbólica de um estilo de vida, de uma forma de ser e de uma identidade, onde o corpo passa a ser desconhecido, provocando modificações permanentes na aparência do indivíduo e em sua autoimagem, onde os indivíduos precisam conviver com situações que lhe eram habituais, reconstruindo esquemas e possibilidades motoras para cada

situação nova, adaptando-se e readaptando-se com essa nova condição corporal causada pela amputação (SILVA; LEITE, 2017).

Dentre os fatores envolvidos na amputação de um membro, existem desafios a serem enfrentados neste processo, alguns desses obstáculos são reconhecidos como a dificuldade de retornar suas atividades de vida diárias. Assim perdem algumas características da sua própria identidade tornando-se um indivíduo dependente para realizar suas tarefas, não conseguindo voltar assumir suas responsabilidades e atribuições familiares e sociais.

Comecei a trabalhar aos 19 anos de idade, não concluí os estudos e fui para a campanha. Por trinta anos, trabalhei com o gado e outros afazeres da zona rural, serviços gerais. Na campanha, estava sempre em movimento, disso, sinto bastante falta; hoje, vou apenas até a praça, que fica próxima a minha casa, e em seguida já retorno. A1

Sempre fui uma pessoa muito organizada, fazia todas as tarefas de casa e trabalhava; hoje, não consigo mais realizar essas atividades. A3

A mudança corporal provocada por este procedimento modifica a vida do sujeito, sendo que algumas pessoas superam as dificuldades ali criadas, investindo na esperança de dias melhores e realizam novos projetos de vida e para outras a amputação se torna o centro de sua vida, de seus problemas. É criada uma nova condição corporal e trazendo consigo um afastamento do trabalho, do convívio social, passando por um enfrentamento de uma realidade que o impossibilita de se manter na zona de conforto que o trabalho lhe proporcionava (OTTONELLI, 2016).

## ITINERÁRIO ADAPTATIVO DA PESSOA APÓS AMPUTAÇÃO

Por vezes torna-se necessário se adaptar às mudanças que ocorrem, muitas vezes inesperadamente. Nesses itinerários muitos fatores estão envolvidos, pois a pessoa necessita procurar meios que satisfaçam as necessidades internas e as exigências externas, reformulando formas de viver conforme sua condição física. A adaptação é uma etapa essencial para reintegração corporal e aceitação do seu novo corpo e da necessidade de auxílios. É fundamental que esse processo de adaptação, seja visto como um obstáculo a ser vencido, pois existem limitações que devem ser aceitas pelo indivíduo e encarados de forma realista. Os indivíduos relatam sobre como conseguiram adaptar-se a sua condição de amputado, alguns ressaltam que aceitam sua nova condição e outros se apresentam ansiosos para colocar a prótese. No

entanto um participante afirma que sua prótese dificulta um pouco sua adaptação em função de não estar de acordo com a medida de seu coto.

Sim, não tive problemas para me adaptar. Agora, estou ansioso para receber outra prótese e voltar a praticar atividade física como eu praticava antes. A2

Sim, estou adaptado e consigo me locomover, porém a prótese está atrapalhando um pouco porque não está de acordo com o tamanho da minha perna. A5

Sim, não encontrei nenhum obstáculo. Mantive sempre o pensamento positivo, com a certeza de que iria passar por esse momento da melhor forma, consciente da minha escolha e com a cabeça no lugar. Não demonstrei arrependimento em momento algum. A9

Os relatos acima são incompatíveis com resultados obtidos em outras entrevistas, pois se percebe que algumas pessoas não conseguiram se adaptar de forma plena. Essas dificuldades em se adaptar interferem no seu bem estar físico e psicológico causando sensação de tristeza de não ter mais o membro amputado. Destacam também que no início não se conformavam com a situação que estavam vivenciando e, por isso, estabelecem um diálogo difícil com seus familiares, sentindo-se também isolados socialmente.

Não me adaptei a essa situação, não consigo aceitar. Embora esteja fazendo fisioterapia para colocar prótese, não vou me conformar, pois vai ser uma perna mecânica e não a minha perna. A3

No começo, recebia visita todos os dias, agora ninguém me visita mais. Também, eu fazia muitas reclamações para minha mãe, mas agora estou mais conformado. A10

A percepção que obtemos de nosso corpo, contribui na estrutura e desenvolvimento do nosso comportamento, atitudes, pensamentos e postura perante a vida, pois o corpo é veículo das nossas experiências e relações estabelecidas conosco e com meio circundante (ALBUQUERQUE, FALKENBACH, 2011).

No momento que foram questionados sobre quais seriam os fatores que consideravam importantes para adaptação, surgiram vários aspectos envolvidos na reconstrução da identidade após a amputação, como a busca de auxílio, perseverança e pensamento positivo.

Importante, neste período é procurar ajuda, ocupar o tempo e não parar nele, pois ficar apenas lamentando-se, não vai ajudar.

Temos que nos cuidar para não entrarmos em depressão porque muitas pessoas acabam cometendo suicídio por não saber lidar com essa situação. A1

Um dos fatores mais importantes é a perseverança. Sempre me mantive com pensamento positivo e jamais desanimei não podemos nos entregar assim tão fácil. A4

É preciso acreditar que vai dar certo, jamais perder a esperança. Esse procedimento, a amputação, depende muito da força de vontade e do pensamento positivo. A5

As alterações que acontecem no corpo têm significados diferentes dependendo da fase de vida em que a pessoa se encontra, entretanto uma amputação não deixa de ser um problema. As mudanças físicas exercem uma grande influência na capacidade de movimento da pessoa. É importante frisar que nenhuma pessoa fica indiferente com uma notícia de uma amputação derivada de uma causa qualquer (FORTES, 2015).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a investigação dos aspectos envolvidos no processo de reconstrução da identidade da pessoa amputada, despontaram alguns fatores como o alívio da dor, medo, depressão e angústia. Muitos não visualizam diferenças entre antes e após amputação. Todavia existem outros que se percebem de uma forma diferente, sentindo-se como pessoas fora da normalidade, dependentes, com pouco valor, não conseguindo retomar suas atividades diárias.

A amputação é um procedimento que leva ao sujeito aprender novas estratégias para se adaptar á realidade e neutralizar a falta do membro amputado. Agora, com seu novo corpo, surgem varias reações como agitação, passividade e fuga diante da nova condição.

As consequências da amputação podem trazer pontos positivos como maior tranquilidade e proximidade de seus familiares. Alguns obstáculos são reconhecidos como a dificuldade de retornar suas atividades de vida diária, perdendo algumas características da sua própria identidade, tornando-se um indivíduo dependente para realizar suas tarefas, não assumindo suas responsabilidades e atribuições familiares e sociais.

É possível perceber que algumas pessoas não conseguem se adaptar de forma plena. As dificuldades interferem no seu bem estar físico e psicológico causando sensação de tristeza pela perda de um membro. Não se conformam com a situação

que estão vivenciando e, por isso, estabelecem um diálogo difícil com seus familiares, tornando-se pessoas isoladas, diferentes daquelas construídas anteriormente.

Dessa forma, foi possível perceber o quanto a amputação de um membro impacta significativamente na vida das pessoas, fazendo com que estas experimentem um processo de reconstrução da identidade, para que um novo eu seja reestabelecido.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L.; FALKENBACH, A.P. Imagem corporal em indivíduos amputados. **Revista Digital: Buenos Aires**, n.131, 2011.

BENEDETTO, K.M.; FORGIONE, M.C.R.; ALVES, V.L.R. Reintegração corporal em pacientes amputados e a dor-fantasma. **Acta fisiátrica**, v. 9, n. 2, p. 85-89, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas**. Diretrizes de Atenção à Pessoa Amputada. 36 p. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

DINIZ, A.D.A.R.; et al. **A influência da atividade física adaptada na imagem corporal da pessoa amputada**: um estudo de caso. 2015.

FORTES, D.S. **O Enfermeiro e o Amputado**: Qualidade de Vida do Utente Amputado o Membro Inferior. 2015.

GABARRA, L.M.; CREPALDI, M.A. **Estados emocionais, formas de enfrentamento, rede de apoio e adaptação psicossocial em pacientes amputados**. Tese [Doutorado], 2010. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

MARCOLINO, A.M.; et al. **A marcha do indivíduo com amputação de membros inferiores**. Editora Água Dourada, Rio de Janeiro, 2015.

MARQUES A.M.F.B.; et.al. O cuidado à saúde à pessoa com amputação: análise na perspectiva da bioética. **Texto Contexto Enfermagem**, v.23, n.4, p.898-906, 2014.

OTTONELLI, J. **Amputação e os caminhos para a reabilitação**: fragmentos de um caso. 2016.

PACHECO, K. M. B.; CIAMPA, A. C. O processo de metamorfose na identidade da pessoa com amputação. **ACTA FISIATR**, v.13, n.3, p.163-167, 2006.

SABINO, S.D.M.; TORQUATO, R.M.; PARDINI, A.C.G. Ansiedade, depressão e desesperança em pacientes amputados de membros inferiores. **Acta Fisiátrica**, v.20, n.4, p. 224-228, 2016.

SANTOS, K.P.B.; LUZ, S.C.T. Experiências na Extensão universitária: reabilitação de amputados. **Revista Brasileira de educação Médica**, v.30, n.4, p.602-606, 2015.

SILVA, A.M.M.; LEITE, F.E.G. O duplo e o insólito na representação da personagem do conto “A mão perdida na caixa do correio”. **ITINERÁRIOS–Revista de Literatura**, n. 42, 2017.